

## **O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO PERÍODO DE 2019 ATÉ 2024**

*FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FROM 2019 TO 2024*

Michelle Alves da ROCHA  
IFMA- Instituto Federal do Maranhão  
michelle.a@acad.ifma.edu.br

Liana Eida Marques dos REIS  
IFMA- Instituto Federal do Maranhão  
liana.reis@ifma.edu.br

Aprovado em 12/2024

### **Resumo**

O cenário do Empreendedorismo Feminino no Brasil vem se destacando em relação aos desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empreendedoras no período de 2019 a 2024. Este estudo teve como objetivo geral verificar o Empreendedorismo Feminino no Brasil, frente aos desafios e oportunidades, no período de 2019 a 2024. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica descritiva, utilizando fontes como livros, revistas e sites acadêmicos. Com isso, esta pesquisa mostra que, embora o empreendedorismo feminino no Brasil esteja em ascensão, ainda enfrenta muitos desafios.

Palavras-chave: gênero, empreendedorismo, mercado de trabalho.

---

## Abstract

*This study analyzes the landscape of female entrepreneurship in Brazil, highlighting the challenges and opportunities faced by women entrepreneurs from 2019 to 2024. The general objective of the study was to verify female entrepreneurship in Brazil, in the face of challenges and opportunities, in the period from 2019 to 2024. The research was conducted through a descriptive literature review, utilizing sources such as books, journals, and academic websites. The study demonstrates that while female entrepreneurship in Brazil is on the rise, it still faces numerous challenges.*

**Keywords:** *gender, entrepreneurship, job market.*

## 1 INTRODUÇÃO

---

O Empreendedorismo é um dos principais processos para o desenvolvimento de uma sociedade. Apesar de ter ganhado maior destaque nas últimas décadas, o processo de empreender existe desde os primórdios da humanidade, quando a necessidade de buscar alimentos resultou nos primeiros instrumentos de caça (Galvão et al., 2024).

Esse termo tem origem no francês antigo “entreprendre”, no qual, a fragmentação da palavra vem do latim, “entre” que significa reciprocidade, e “prendre” que provém de comprador (Arana; Silva, 2016). De forma semelhante, atualmente é considerado como o processo que tem como ênfase a criação de empresas, geração de empregos, inovação de produtos e serviços e desenvolvimento de mercado (Lezana et al., 2017).

Dentro desse cenário, um grupo em particular vem ganhando notoriedade: as mulheres empreendedoras (Basta; Gonçalves, 2024). Até pouco tempo atrás, a mulher era vista predominantemente como responsável pelas

tarefas domésticas e cuidados com os filhos. No entanto, a dinâmica global vem evoluindo, e as mulheres têm assumido papéis significativos na sociedade, incluindo o de empreendedoras.

Neste sentido, as mulheres têm apresentado habilidades que lhes permitem equilibrar as tarefas domésticas com o sucesso profissional à frente de empresas, desafiando a visão tradicional de que o mercado de trabalho e a gestão de empresas são domínios masculinos (Carvalho; Brito, 2024). Embora o cenário atual ainda não seja o ideal, a mulher tem ganhado cada vez mais evidência no mercado de trabalho, por apresentar um perfil de empreendedora compatível com as necessidades atuais da sociedade.

Com isso, apesar dos desafios, especialmente devido ao preconceito de gênero, as mulheres empreendedoras têm persistido e ocupado espaços que, durante muito tempo, foram reservados apenas aos homens. No entanto, ainda existe o paradigma de que a mulher é para cuidar de casa e do lar, porém as mulheres têm encontrado maneiras de superar esses obstáculos para se destacar no mercado e alcançar o sucesso (Galvão et al., 2024). Neste contexto, com o aumento do número de mulheres empreendedoras e as dificuldades enfrentadas, é necessário compreender suas motivações e os obstáculos. Assim, surge a seguinte indagação: Como o empreendedorismo feminino, no Brasil, se encontra frente aos desafios e oportunidades, no período de 2019 a 2024?

Diante deste problema de pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar o empreendedorismo feminino no Brasil, frente aos desafios e oportunidades, no período de 2019 a 2024. Além disso, têm-se como objetivos específicos: analisar o empreendedorismo feminino e o mercado de trabalho no Brasil. Caracterizar o perfil da mulher empreendedora;

destacar os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras durante a pandemia. Compreender as perspectivas futuras do empreendedorismo feminino no Brasil.

Logo, um dos fatores que justifica este estudo, é o aumento de empreendedoras no país, constituindo-se uma das alternativas mais optadas para alcançar a independência financeira (Antunes et al., 2022). E, segundo o IBGE, busca-se entender por que este setor ainda é ocupado majoritariamente por homens, mesmo no Brasil existindo 6 milhões de mulheres a mais em relação aos homens (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

Portanto, este trabalho irá contribuir na teoria com a ampliação dos resultados relacionados ao tema, fornecendo aspectos teóricos que podem futuramente servir como subsídio para outras pesquisas sobre o empreendedorismo feminino. Na prática, melhorar a tomada de decisões que promovam o desenvolvimento de iniciativas de igualdade de gênero e o crescimento econômico das mulheres empreendedoras.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho se deu através de pesquisas bibliográficas, resultando em uma revisão bibliográfica descritiva sobre o empreendedorismo feminino no Brasil. Utilizou-se fontes de pesquisas tais como: livros, revistas e sites como Google Acadêmico e Scielo, referentes ao período de 2019 a 2024.

As fontes foram obtidas utilizando as seguintes palavras-chave: gênero, negócios, empreendedorismo, mercado de trabalho. Após a busca, os trabalhos que demonstraram afinidade com o tema e foram selecionados. Esses trabalhos foram posteriormente analisados e utilizados para compor o presente estudo.

Por fim, cabe ressaltar que este artigo aborda tópicos importantes como o histórico do

empreendedorismo feminino no Brasil, o perfil da mulher empreendedora, os desafios enfrentados, as políticas públicas e incentivos, além do futuro do empreendedorismo feminino.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil, o empreendedorismo envolve a criação de empresas por identificação de oportunidades ou necessidade de sobrevivência, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades, gerando Capital Social e Humano (Baggio; Baggio, 2014). Neste sentido, os brasileiros são vistos como potenciais empreendedores, com uma cultura espontânea. O país ocupa posições relevantes em rankings de empreendedorismo por oportunidades e necessidades, indicando um ambiente favorável ao desenvolvimento empreendedor (Baggio; Baggio, 2014).

O empreendedorismo como um todo emergiu antes mesmo da formação do mercado de trabalho na sociedade. Inegavelmente, no Brasil ocorreu de maneira análoga, entretanto, registros indicam que esta modalidade teve um impacto expressivo na economia brasileira a partir dos anos 90, quando houve uma maior interação da população com o sistema financeiro internacional (Barbosa, 2012). Neste cenário, corporações estrangeiras iniciaram investimentos e passaram a rivalizar com as empresas brasileiras, impulsionando assim o crescimento de produtos importados no país.

No Brasil, o empreendedorismo é dinâmico e apresenta tanto oportunidades quanto desafios. A diversidade econômica e cultural do país contribui para uma variedade de negócios. No entanto, questões burocráticas e a alta carga tributária podem representar grandes obstáculos

---

para quem deseja empreender (Ludke; Bugs, 2017).

No entanto, em 2021, o Brasil estabeleceu um marco histórico de novos empreendimentos inaugurados em um único ano, com cerca de 4 milhões de empresas constituídas (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023a). Ainda neste ano, uma pesquisa realizada pela rede de comunicação Globo, indica que 24% dos jovens até 30 anos já são empreendedores, e 60% almejam ser donos de negócio no futuro (Gerbelli, 2021).

Ademais, estudos realizados nos últimos anos indicam que os homens empreendem por oportunidade, enquanto as mulheres geralmente buscam empreender por a necessidade de trabalho e melhores condições de vida (Evangelista et al., 2023; Silva et al., 2020). Ou seja, tinham como alternativa principal o empreendedorismo como forma de gerar renda e conseqüentemente buscar a independência financeira.

Em 2022, os dados do Monitor Global de Empreendedorismo (GEM), sugerem um crescimento na quantidade de empreendimentos que conseguiram prosperar por mais de 3,5 anos. O que ocasionou em um avanço na taxa de tempo de funcionamento de um empreendimento de 9,9% em 2020 para 10,4% em 2022 (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023a). Isso sinaliza que os empreendedores no Brasil estão conseguindo se consolidar de forma positiva.

Com isso, pesquisas apresentadas no ano de 2023 pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMEP) apontam que houve um aumento 5,1% de empresas abertas nos últimos 4 meses de 2023 (Ministerio do Empreendedorismo da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, 2024). Logo, diante deste contexto, é possível

notar o crescimento contínuo do empreendedorismo nos últimos anos.

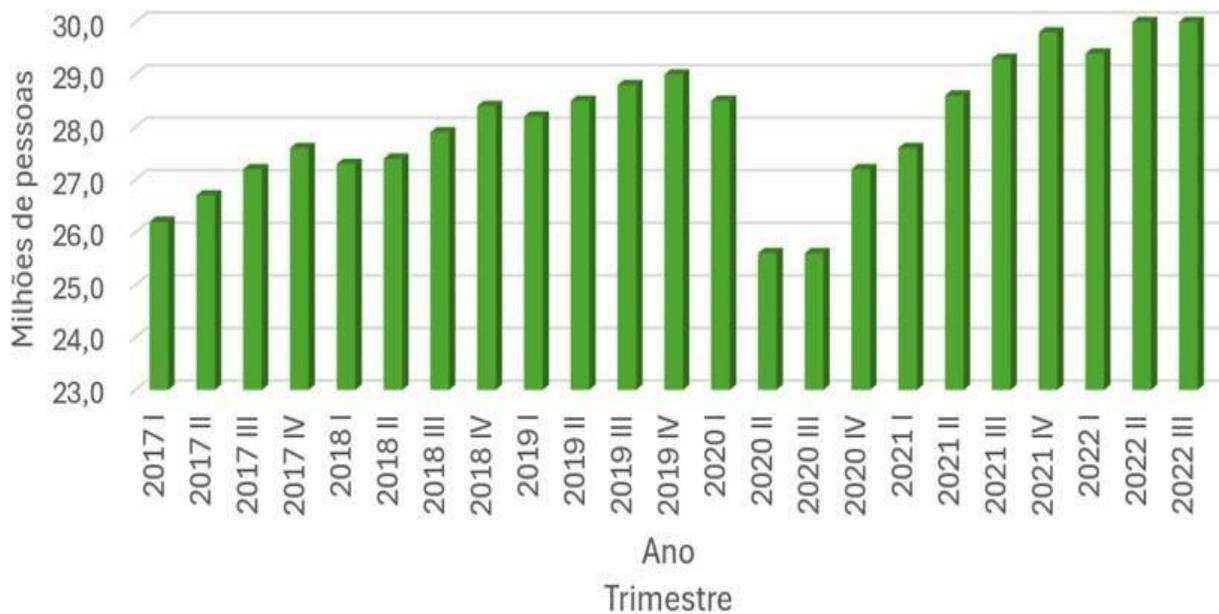
Contudo, deve-se considerar que nem todos os estabelecimentos abertos nesse período foram contabilizados, pois, alguns não possuem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Desse modo, o Sebrae realizou um estudo de processamento e análise de micro dados apurados pelo IBGE em 2022. Este estudo colabora com os dados já apresentados, além de ser mais abrangente considerando dados de pessoas que estão à frente de um empreendimento, possuindo ou não CNPJ, as quais são definidas como Donos de Negócio (DN) (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023).

Esta pesquisa realizada pelo Sebrae no período de 2017 a 2022, na figura 1, período no qual foi batido o recorde vigente, com 30.035.459 de pessoas DN (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023b).

A figura 1 mostra como variou a quantidade de pessoas DN durante o período analisado. Desta forma, é importante notar que há uma queda acentuada no número de DN do segundo trimestre de 2020 até segundo trimestre de 2021, período esse marcado pelo auge da pandemia de covid-19, como mostra a figura 1. Após esse período, há um crescimento notável, como aponta a figura 1, chegando ao ápice no segundo e terceiro trimestre de 2022.

De fato, a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo no empreendedorismo no Brasil. Com o aumento do desemprego e a crise econômica resultante das medidas de contenção da pandemia. Portanto, a pandemia da COVID-19 transformou o cenário empreendedor no Brasil, levando muitas pessoas a buscar novas formas de geração de renda e oportunidades de negócio diante dos desafios econômicos enfrentados (Guimarães et al., 2022).

**Figura 1.** Pessoas Donas de Negócios do primeiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2022 no Brasil.



Fonte: Adaptado do Sebrae, 2023.

Ademais, uma nova pesquisa realizada e publicada no ano de 2023, pelo Sebrae mostra como o empreendedorismo evoluiu no Brasil de 2002 a 2023. Cabe ressaltar que esta pesquisa avaliou empreendimentos estabelecidos, novos e nascentes, estes dados são mostrados nas figuras 2 e 3.

De acordo com a figura 2, é mostrada a evolução das taxas de empreendedores no Brasil. Neste sentido, os empreendimentos estabelecidos são definidos como aqueles que possuem mais de 3,5 anos de funcionamento, já os empreendimentos iniciais são os negócios possuem até 3,5 anos de operação (Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência do Sebrae Nacional, 2024).

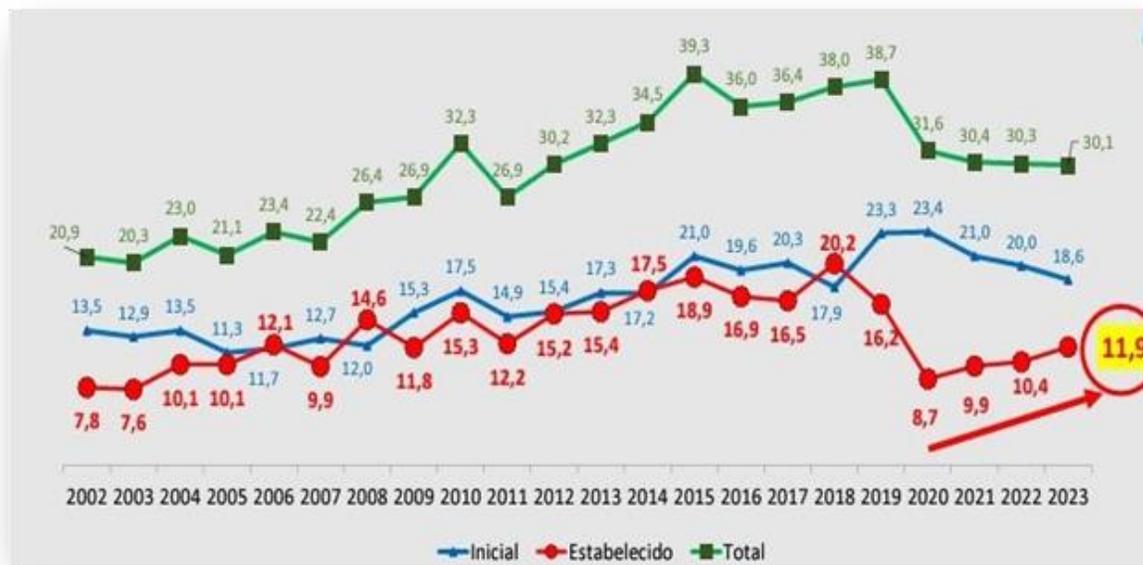
Com isso, a figura 2 mostrou que, em 2023, a Taxa de “Empreendedores Estabelecidos” cresceu de 10,4% em 2022 para 11,9%. Analisando o período pré-pandêmico 2019, pandêmico 2020 a 2021 e pós-pandêmico 2022 e 2023, é notável

que no período de 2019 o total de empreendimentos chegou ao seu ápice dos últimos 5 anos.

Além disso, nota-se que a taxa de empreendimentos em estágio inicial teve seu auge em 2020, e logo após entrou em queda até o ano de 2023, conforme mostra a figura 2. Em contrapartida, o número de negócios estabelecidos teve um crescente de 2020 a 2023, ademais cabe ressaltar que o ápice deste índice ocorreu em 2018, período pré-pandêmico.

Diante disso, analisa-se que a taxa de “Empreendedorismo Total” do período pandêmico e pós-pandêmico mostrado na figura 2, houve uma estabilidade na porcentagem de empreendimentos, apresentando dados iguais dentro de uma margem de erro de 0,3%.

**Figura 2.** Evolução das taxas de empreendedorismo no Brasil



Fonte: Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência do Sebrae Nacional, 2024.

A figura 3 publicada pela mesma pesquisa da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae, mostra a evolução em termos percentuais da população adulta do empreendedorismo inicial no Brasil.

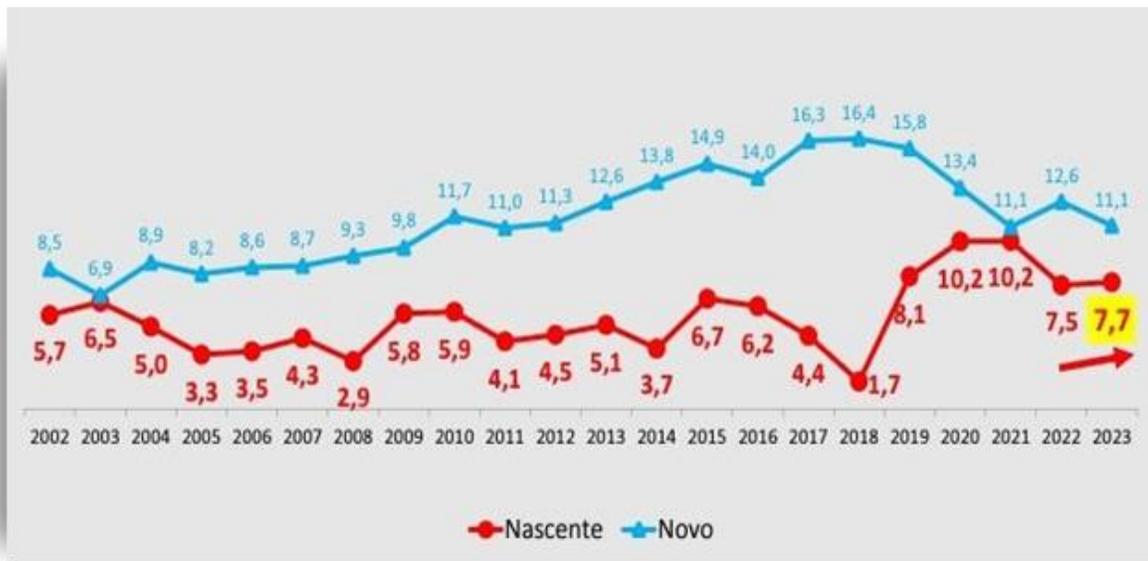
Analisa-se na figura 3, os empreendimentos em estágio inicial, pode-se entender como a pandemia influenciou na abertura de novos negócios. Os empreendimentos desta categoria são classificados em empreendimentos novos e nascentes. Sendo o primeiro, aqueles negócios que possuem de 3 meses a 3,5 anos de funcionamento, e o segundo são aqueles que realizaram alguma ação buscando ter um negócio próprio, nos últimos 12 meses ou tem até 3 meses de operação (Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência do Sebrae Nacional, 2024).

Na figura 3, nota-se que de forma geral o empreendedorismo inicial, em termos de novos negócios, vem em uma crescente no período de

2002 a 2018. Porém, avaliando os últimos anos, nota-se que a tendência de ascendência foi influenciada pela pandemia.

Neste sentido, observa-se que na pandemia (2021) houve uma queda no percentual de novos negócios (Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência do Sebrae Nacional, 2024). Contudo, no ano seguinte 2022, essa taxa voltou a crescer, porém, em contrapartida, a taxa de Empreendedorismo Nascente teve uma queda em 2022, conforme mostra a figura 3.

No entanto, a figura 3 mostra que o percentual de empreendimentos nascentes de 2022 para 2023, houve um aumento de 7,5% para 7,7%. Ademais, nota-se que a taxa de empreendedores Novos caiu de 12,6% em 2022 para 11,1%, o que pode ser explicado pelo percentual de empreendimentos que migraram para o grupo dos “Estabelecidos”.

**Figura 3.** Evolução do empreendedorismo inicial no Brasil.

Fonte: Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência do Sebrae Nacional, 2024.

## 2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

O empreendedorismo feminino refere-se à participação das mulheres no mundo dos negócios, criando, desenvolvendo e gerenciando suas próprias empresas (Stroparo; Senhoras, 2023). Neste sentido, o empreendedorismo feminino abrange uma variedade de atividades realizadas por mulheres em diferentes setores da economia e envolve desde pequenas iniciativas até grandes empresas (Antunes et al., 2022).

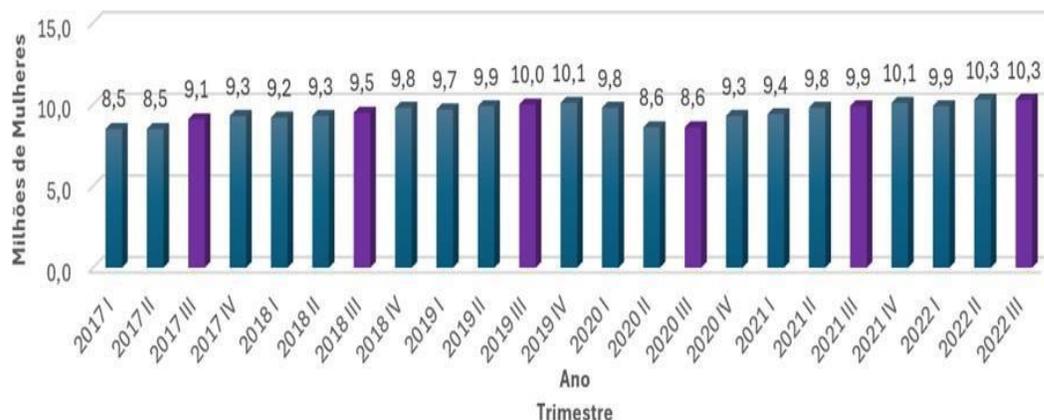
O Empreendedorismo, no Brasil, mostra-se com uma perspectiva de predominância feminina, logo, é uma tendência emergente (Rocha, 2018). Consequente, estudos dos últimos anos apontam um crescimento contínuo de mulheres empreendedoras, dados esses que são apresentados pelo Sebrae em 2023, como mostra a figura 4.

Os dados apresentados, na figura 4, mostram que existe um aumento significativo no número de mulheres DN, conforme, as barras em destaque (cor lilás) na figura 4, que mostram o aumento de mulheres DN no terceiro trimestre de cada ano, com exceção do início da pandemia em 2020. (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023b).

Este dado torna-se ainda mais relevante, considerando o período pandêmico e pós-pandêmico no qual muitos estabelecimentos foram fechados. Segundo dados do Boletim do Mapa de Empresas de 2022, houve de aumento de 11,5% no quantitativo de empresas fechadas se comparado com o último quadrimestre de 2021, totalizando 541.884 empresas fechadas (Ministério da Economia, 2022).

Além disso, dados do Monitor Global de Empreendedorismo de 2020, apontam que o Brasil é o sétimo país com maior número de mulheres empreendedoras. Apesar disso, a pesquisa realizada pelo Sebrae em 2023, mostra

**Figura 4.** Mulheres donas de negócios do primeiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2022 no Brasil.



Fonte: Adaptado do Sebrae (2023)

que o mercado ainda conta com maior número de homens DN, mesmo diante do aumento de mulheres empreendedoras. O que evidencia a necessidade de ações para que as mulheres possam estar cada vez mais presentes no mercado empreendedor.

Na figura 5, o recorde do número de homens DN também foi alcançado no terceiro trimestre de 2022. Isso indica que o crescimento de ambos os gêneros ocorre praticamente de forma proporcional. Porém, dados da mesma pesquisa apontam que 87% das mulheres DN continuam trabalhando sem empregados, bem como dedicando menos tempo ao seu negócio em comparação aos homens (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023b).

Em adição, uma pesquisa realizada pela empresa SumUP, no qual ouviu 452 clientes de todo o Brasil, mostra que 50% das mulheres entrevistadas empreendem por necessidade e pela possibilidade de compor dupla jornada (SumUp Bank; Lira, 2024). Neste sentido, os dados apresentados também corroboram no sentido da dedicação de menos tempo para seus

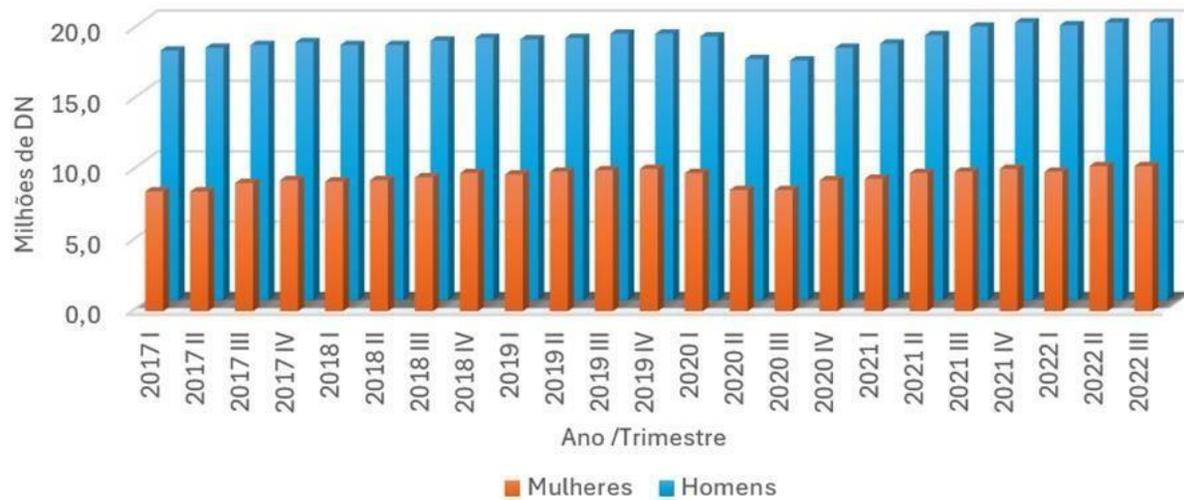
empreendimentos, o que resulta geralmente em menores faturamentos (SumUp Bank; Lira, 2024).

Apesar das dificuldades, é notável o aumento no número de mulheres empreendedoras. Contudo, a explicação para essa crescente passa por muitos fatores que podem influenciar nesses números. Neste sentido, a maior presença feminina pode estar relacionada à expansão da participação ativa das mulheres no mercado de trabalho, bem como, redução no número de filhos, à redução do tamanho da família (Stroparo; Senhoras, 2023). Além disso, ao crescimento do número de casais sem filhos, famílias unipessoais (Stroparo; Senhoras, 2023).

Consequente, ainda no terceiro trimestre de 2022, o número de mulheres com o nível de ensino superior teve um aumento de 22% para 28%, em adição houve o recorde histórico de mulheres na posição de “chefe de família”, o que corrobora para a menor dedicação de tempo para seus negócios (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023b).

Diante disso, é notável um crescimento importante entre empreendedoras, mesmo com

**Figura 5.** Comparativo de DN por gênero do primeiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre 2022 no Brasil.



Fonte: Adaptado do Sebrae, 2023.

as dificuldades enfrentadas. Isso evidencia que as mulheres estão conquistando cada vez mais espaço e notoriedade no mundo dos negócios. Muitas delas transformaram completamente suas vidas e as de suas famílias ao se tornarem empresárias, seja como colaboradoras em empresas ou como proprietárias de seus próprios empreendimentos (Cavalcante, 2018; Stroparo; Senhoras, 2023).

As mulheres estão abrindo seus próprios negócios em busca de sustento próprio e de suas famílias, pois existe a possibilidade de empreender e cuidar do lar e dos filhos (Cavalcante, 2018; Kalaki; Morasco, 2023). Neste sentido, a sociedade contemporânea se mostra mais receptiva à figura feminina como empreendedora, quando comparada aos arranjos sociais anteriores, mesmo que ainda existam paradigmas a serem superados pelas mulheres nos negócios (Barbosa et al., 2023; Carreira et al., 2015).

A Rede Mulher Empreendedora (RME) realizou um estudo, em 2019 com a participação de cerca

de 800 mulheres de todo o Brasil. Um dos pontos abordados foi à motivação para empreender; nesse contexto, os resultados mostraram que 29% das microempreendedoras e proprietárias de empresas de pequeno porte são movidas pela possibilidade de sucesso (Rede Mulher Empreendedora, 2019).

Além disso, o estudo revelou que 21% das empreendedoras informais escolhem essa modalidade buscando qualidade de vida. Em termos gerais, 14% das empreendedoras buscam empreender para conciliar trabalho e família (Rede Mulher Empreendedora, 2019).

De fato, o empreendedorismo feminino se destaca como uma alternativa atrativa para alcançar a independência financeira, sendo capaz de transformar as vidas de muitas mulheres no Brasil. Além disso, pode gerar impactos positivos não só para elas, mas também para a sociedade e a economia em geral (Antunes et al., 2022).

Portanto, pode-se afirmar que o empreendedorismo feminino é crucial para o crescimento econômico, pois gera novos

empregos, reduz a pobreza, melhora as condições de vida e estimula outros setores (Antunes et al., 2022; Evangelista et al., 2023).

### 2.3 PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA NO MERCADO DE TRABALHO, OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O perfil da mulher empreendedora tem sido amplamente estudado em diversas áreas do conhecimento (Cavalcante, 2018; Galvão et al., 2024; Nunes; Sanches, 2022). Contudo, considerar-se o perfil absoluto das empreendedoras brasileiras é um desafio complexo.

Neste sentido, o país é bastante diversificado devido à sua dimensão continental, abrangendo várias faixas etárias, níveis educacionais e contextos socioeconômicos (Rede Mulher Empreendedora, 2019).

Segundo Niquito (2023), a idade média das

empreendedoras é de cerca de 41 anos, tendo pequenas variações entre as modalidades formais e informais.

Considerando de forma geral, a média de idade cai um pouco, ficando cerca de 39 anos. De forma mais específica, temos que 27,6% têm entre 31 e 40 anos, 25,67% tem de 41 a 50 anos e apenas 18% possuem entre 51 e 60 anos (Sebrae/BA, 2019).

Um fator importante é que há um percentual crescente de mulheres com ensino superior, que tem ingressado no mundo dos negócios. Ademais, diferente dos homens, as mulheres geralmente começam a empreender depois da maternidade (Sebrae/BA,2019). Esses e outros dados são mostrados na figura 6.

A figura 6 mostra que a maior parte das empreendedoras tem filhos, apresentando um percentual de 55%. Além disso, um aspecto importante é que, mesmo após a maternidade, 75% das mulheres optam por empreender. De

**Figura 6.** Algumas características das Empreendedoras Brasileiras.



Fonte: Rede Mulher Empreendedora, 2019.

fato, isto mostra que estes dados corroboram com outras pesquisas citadas anteriormente, nas quais apontam que o empreendedorismo é visto como uma alternativa importante para conciliar trabalho e família.

Neste contexto, algumas características citadas por diferentes autores são apresentadas no quadro 1.

O Quadro 1 mostra diversas características pertencentes às mulheres empreendedoras. De fato, esses dados podem dar um norte para uma compreensão sobre os fatores pertinentes relacionados à categoria, bem como, ajudar a traçar potenciais soluções para alguns gargalhos ainda existentes.

O quadro 1, mostra que a maior parte das mulheres empreendedoras optam por atuar na área de moda e beleza. Outra característica importante é a capacidade de iniciativa apresentada, no qual mesmo sem apoio financeiro, elas buscam alternativas para iniciar o seu empreendimento. Outro ponto, a se destacar é a identificação racial e a distribuição geográfica, dados esses que mostram que a maior parte destas empreendedoras são mulheres brancas e que habitam na região do sudoeste.

Neste sentido, estas características mostram as duas faces do empreendedorismo feminino no Brasil. No qual, as dificuldades são diversas quando considera-se o todo o território nacional. Além disso, um dos pontos que podem ser observados é o fato de que a renda das mulheres empreendedoras varia amplamente, devido a maior parte das empreendedoras terem seus negócios na modalidade informal (Niquito, 2023).

Contudo, as mulheres empreendedoras no Brasil enfrentam vários outros desafios que podem dificultar o sucesso de seus negócios.

O acesso limitado a financiamento é um dos principais obstáculos, com muitas mulheres encontrando dificuldades para obter crédito ou investimento (Roldineli et al., 2024). Assim, resultando na utilização de poupança ou até mesmo da rescisão de contrato de trabalho, como mostra o quadro 1.

Ademais, preconceitos de gênero também representam um desafio significativo, com mulheres frequentemente enfrentando discriminação e ceticismo no ambiente empresarial (Basta; Gonçalves, 2024). Neste sentido, a identificação racial também é um dos pontos de preconceitos, conseqüentemente a quantidade de mulheres pretas empreendedoras é menor que as demais.

Neste sentido, a falta de redes de apoio e mentoria, é uma dificuldade enfrentada, já que muitas mulheres não têm acesso a orientações profissionais para o enriquecimento e crescimento do seu negócio (Bandeira et al., 2021).

Contudo, a busca por realização pessoal e profissional, como citado anteriormente por diversos autores, é uma forte motivação para busca do sucesso de seus negócios. Com isso, muitas mulheres procuram transformar uma paixão ou habilidade em um negócio, como resultado a busca por uma melhor qualidade de vida.

Portanto, o empreendedorismo feminino tem um impacto significativo na economia brasileira. As mulheres empreendedoras são responsáveis por uma parcela considerável das pequenas e médias empresas no país, que são fundamentais para a geração de empregos e o desenvolvimento econômico local (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023).

**Quadro 1.** Características associadas as mulheres empreendedoras no Brasil.

Características	Descrição	Referência
Área de atuação	54% empreendem na parte de moda e beleza.	(Antunes et al., 2022)
Capacidade de Iniciativa	41% iniciaram seu empreendimento sem capital. 41% usaram Poupança, investimento próprio e rescisão de contrato de trabalho para iniciar seu negócio.	(Sebrae/BA, 2019)
Motivação	55% buscam qualidade de vida	(Rede Mulher Empreendedora, 2019)
Horas de trabalho	39% trabalham 9h ou mais por dia. Entre as empreendedoras informais esse dado representa apenas 22% do total.	(Rede Mulher Empreendedora, 2019)
Habilidades socioemocionais	As empreendedoras vêm conquistando seu espaço, utilizando características embutidas em seu perfil como autoconfiança, segurança, simpatia e flexibilidade. Com isso, desempenham funções distintas ao mesmo tempo, mantendo a exatidão e a eficiência em seus processos.	(Duarte; Fernandes, 2019)
Distribuição Geográfica	44,7% das mulheres empreendedoras são do sudoeste do Brasil, 20,3% são do nordeste, 17,7% do sul, 10,3% do norte e 7% do centro-oeste.	(Correia; Pinto; Faria, 2021)
Identificação Racial	60% são mulheres brancas, 27% são pardas, 10% são mulheres pretas e 2% outras.	(Correia; Pinto; Faria, 2021)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral verificar o empreendedorismo feminino, no Brasil, frente aos desafios e oportunidades, no período de 2019 a 2024. A pesquisa revelou um cenário complexo e dinâmico, onde as mulheres têm desempenhado um papel crescente no desenvolvimento econômico e social do país, embora ainda enfrentem significativos obstáculos.

Neste sentido, a problemática central foi verificar o empreendedorismo feminino no Brasil frente aos desafios e oportunidades no período de 2019 a 2024. Com isso, é observável que esses desafios estruturais limitam a plena realização do potencial empreendedor das mulheres, apesar de suas competências e capacidades demonstradas.

A análise indicou que, embora tenha havido progressos, é necessário um esforço contínuo para superar os paradigmas sociais que restringem o avanço das mulheres no mundo dos negócios. Além disso, com base nos dados apresentados, ficou evidente que o empreendedorismo no Brasil está em ascensão, especialmente entre os jovens. No entanto, ao aprofundar a análise, um segmento específico ganhou destaque: o Empreendedorismo Feminino.

Neste sentido, observa-se que as mulheres brasileiras estão cada vez mais presentes no cenário empresarial, trazendo consigo uma perspectiva única e inovadora. A análise do perfil da mulher empreendedora no Brasil revela um grupo diversificado e resiliente, motivado por uma combinação de fatores econômicos e pessoais, mas enfrenta desafios significativos. Diante disso, compreender essas características e

desafios é crucial para desenvolver redes de apoio e práticas formentem o crescimento e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

Portanto, o empreendedorismo feminino no Brasil apresenta um panorama promissor, repleto de oportunidades, mas ainda carregado de desafios que exigem ação coordenada de múltiplos setores da sociedade. No qual, acredita-se que a superação dessas barreiras não apenas beneficiará as mulheres, mas também contribuirá significativamente para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do país.

Logo, este estudo mostra dados e informações relevantes sobre o empreendedorismo feminino Brasil, fornecendo uma análise detalhada do perfil das mulheres empreendedoras, os desafios enfrentados e seu impacto na economia brasileira. Desta forma, contribuindo para comunidade acadêmica e para pesquisas futuras na área.

Em termos de contribuição prática, o estudo destacou a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a igualdade de gênero no empreendedorismo. Programas de capacitação, acesso a financiamentos, e redes de apoio são fundamentais para fortalecer o papel das mulheres no mercado. Além disso, a visibilidade de casos de sucesso pode servir como inspiração e modelo para futuras empreendedoras, encorajando mais mulheres a iniciar seus próprios negócios.

Neste estudo, entende-se que a principal limitação reside na ausência de dados empíricos coletados diretamente das empreendedoras brasileiras, o que pode restringir a profundidade das conclusões. Neste sentido, indica-se explorar metodologias que incluam entrevistas, questionários e análises de dados primários em estudos futuros, oferecendo uma visão mais

detalhada e prática sobre as experiências e necessidades das mulheres no empreendedorismo.

Além disso, sugere-se, para pesquisas futuras, uma investigação mais aprofundada sobre os desafios e oportunidades específicas na promoção do empreendedorismo feminino. Ademais, seria importante explorar as variáveis regionais, considerando as diferenças socioeconômicas e culturais nas diversas regiões do Brasil. Outro ponto de interesse é a análise dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre os negócios liderados por mulheres, identificando estratégias de resiliência e adaptação que possam ser aplicadas em crises futuras.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, S. R. A. et al. Empreendedorismo feminino. *Revista Gestão em foco*, [s. l.], v. 14, p. 1–13, 2022.
- ARANA, A. R. A.; SILVA, M. A. Empreender: Um Novo Olhar Sobre a Gestão Pública Brasileira. *Revista Gestão*, [s. l.], v. 14, p. 146–157, 2016.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 25–38, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1057-reitimed/v01n01/11290-empreendedorismo-conceitos-e-definicoes.html>.
- BANDEIRA, L. L. et al. As Dificuldades de Percurso das Mulheres Empreendedoras. *Revista de Gestão e Secretariado*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1213>.
- BARBOSA, R. E. EMPREENDEDORISMO: SEU DESENVOLVIMENTO, COMO É O SEU ENSINO, E A SUA IMPORTÂNCIA AOS JOVENS. Caderno de

---

Administração, Revista do Departamento de Administração da FEA, [s. l.], v. 7, p. 1–21, 2012.

BARBOSA, K. H. F. et al. Empreendedorismo Feminino: Desafios e Possibilidades. In: EMPREENDEDORISMO FEMININO. Boa Vista: IOLE, 2023. p. 137–162.

BASTA, F.; GONÇALVES, K. A NEUROCIÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO. ESTUDOS E NEGÓCIOS ACADEMICS, [s. l.], v. 7, p. 50–57, 2024.

CARREIRA, S. da S. et al. Empreendedorismo Feminino: um estudo fenomenológico. Navus Revista de Gestão Tecnológica, [s. l.], v. 5, p. 6–13, 2015.

CARVALHO, L. M. C.; BRITO, A. D. EMPREENDEDORISMO RESILIENTE: RELATOS DE MULHERES DE BAIXA RENDA. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, [s. l.], p. 25–40, 2024.

CAVALCANTE, J. S. EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB. 2018. 54 f. - Universidade Federal da Paraíba, [s. l.], 2018.

CORREIA, L. L. da S.; PINTO, M. O. A.; FARIA, W. J. J. de. Empreendedorismo Femino no Brasil: Desafios e Potencialidades. 2021. 1–17 f. - Faculdade Evangélica de Ceres - FECER, [s. l.], 2021.

DUARTE, K. D. A.; FERNANDES, R. A. da S. Empreendedorismo feminino: análise de perfil de mulheres empreendedoras no Brasil. Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1–11, 2019. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1030/836>.

EVANGELISTA, J. M. F. et al. Motivações para o empreendedorismo: oportunidade ou necessidade refletem completamente as nuances das motivações para a criação de novos negócios?. Revistas Eixos Tech, [s. l.], v. 10, p. 1–23, 2023.

GALVÃO, E. P. et al. O perfil empreendedor: um estudo sobre o empreendedorismo feminino em uma comunidade da cidade de Manaus. Revista

de Gestão e Secretariado, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1268–1288, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3421>.

GERBELLI, L. G. 60% dos jovens com até 30 anos querem ser empreendedores, mostra levantamento. [S. l.], 2021. Disponível em: [g1.globo.com/economia/pme/noticia](http://g1.globo.com/economia/pme/noticia). Acesso em: 20 fev. 2024.

GUIMARÃES, C. P. et al. O Empreendedorismo no contexto da Covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. Pensar Acadêmico, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 93–105, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO DEMOGRÁFICO 2022, QUANTIDADE DE HOMENS E MULHERES. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

KALAKI, R. R.; MORASCO, C. M. N. S. A Inteligência Emocional no Empreendedorismo Feminino em Tempos de Pandemia. In: EMPREENDEDORISMO FEMININO. Boa Vista: IOLE, 2023. p. 119–135.

LEZANA, A. G. R. et al. Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade. Florianópolis: UFSC-Laboratório de Empreendedorismo e Inovação, 2017.

LUDKE, F. E.; BUGS, J. C. Jovens empreendedores e as dificuldades encontradas na gestão das suas empresas. Revista de Administração de Empresas Eletrônicas - RAEE, [s. l.], v. 6, p. 1–25, 2017.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Mapa de Empresas, Boletim do 1o quadrimestre/2022. Brasília: Mapa de Empresas, Gov Br, 2022. Disponível em: [gov.br/mapadeempresas](http://gov.br/mapadeempresas). MINISTERIO DO EMPREENDEDORISMO DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA

DE PEQUENO PORTE. MEMP divulga aumento de 5,1% de empresas abertas nos últimos quatro meses de 2023. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

NIQUITO, T. W. Empreendedorismo Feminino no Brasil. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, 2023.

NUNES, D. de O.; SANCHES, C. Empreendedorismo feminino: uma análise do sentimento em relação ao trabalho das mulheres empreendedoras. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, [s. l.], v. 16, p. 144–178, 2022.

REDE MULHER EMPREENDEDORA. Empreendedoras e seus Negócios: Perfil do Empreendedorismo Feminino no Brasil. SÃO PAULO: RME, 2019.

ROLDINELI, F. et al. Empreendedorismo Feminino E Microcrédito: Uma Análise Contextual E Os Desafios No Atual Cenário Brasileiro Sheila De Aguiar Mendes. [s. l.], v. 26, n. 4, p. 7–15, 2024.

SEBRAE/BA. Empreendedorismo Feminino Como Tendência De Negócios. Salvador: [s. n.], 2019. v. 1 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

Empreendedorismo Feminino no Brasil em 2022. 2023. ed. Brasília: Sebrae, 2023.

SILVA, C. L. et al. Motivações Para Empreender: Um Estudo Com Mulheres Empreendedoras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, [s. l.], v. 1, p. 105–112, 2020.

STROPARO, T. R.; SENHORAS, E. M. EMPREENDEDORISMO FEMININO. Boa Vista: IOLE, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1l13FjyeRsoTWY-iBz6omQP9VZj6NZ5aj/view?usp=sharing>.

SUMUP BANK; LIRA, A. Pesquisa : Empreendedorismo feminino. SÃO PAULO: SumUP, 2024.

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E INTELIGÊNCIA DO SEBRAE NACIONAL. Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor 2023. Brasília: Sebrae, 2024. v. 2023